

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: DIREITO À HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA

Matheus Mendonça da Rocha¹

Luciano de Souza²

Tarcisio Dorn de Oliveira³

Palavras-chave: Arquitetura; História; Sociedade; Cidadania

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Toda e qualquer forma de manifestação de expressão de uma determinada civilização, é considerado com cultura, ao longo da história, estas culturas vão se desenvolvendo, evoluindo, agregando diferentes formas de manifestação e expressão artísticas, sendo um processo dinâmico que está em constante mutação, passado de gerações para gerações através de registros históricos, práticas manuais, monumentos e arquitetura.

Neste processo de aprendizado da cultura na qual se está inserido, o indivíduo permite a si mesmo fazer parte de um determinado grupo ou comunidade desenvolvendo um processo dinâmico de socialização que permite ao indivíduo construir sua identidade dentro deste grupo.

Entretanto, assim como nascem e se desenvolvem, as mais diversas culturas, tendem a se extinguir, assim como os povos que as exerciam, desta forma, preservar o máximo da originalidade destas culturas, é fundamental para o aprendizado das gerações atuais. Neste cenário de preservação, surge a Educação Patrimonial, que tem como fundamental objetivo, permitir que o conhecimento sobre determinadas culturas e tradições permaneça viva, passando este conhecimento para as próximas gerações. O objetivo principal desse artigo mantém-se em estabelecer uma relação direta do que se entende no meio acadêmico como

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Membro do grupo de pesquisa GTEC. Bolsista de iniciação científica CNPq E-mail: matheusdarocho010@gmail.com

² Estudante do curso de Letras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do sul. Bolsista Voluntario (PROAV) E-mail: luciano.souza@sou.unijui.edu.br

³ Pós-doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional (IMED). Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br

educação patrimonial e o que a escola de educação básica pode contribuir para a formação do indivíduo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mantendo o foco no tema do artigo, e estabelecendo uma relação direta com o objetivo do artigo, a metodologia empregada para a compilação desta pesquisa deu-se pela revisão bibliográfica, buscando referenciar texto por meio de livros e artigos acadêmicos, pertinentes ao tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é um direito fundamental do homem, e constitui um processo de aprendizagem contínuo, a mesma compreende o desenvolvimento cognitivo, crítico e as habilidades individuais, dentro do cenário socioeducativo, dentro deste âmbito, destaca-se o ensino do Patrimônio histórico e cultural, que tem como objetivo permitir um processo contínuo de trabalho educacional visando a apropriação e enriquecimento individual, tendo como ponto inicial o contato com manifestações de cultura e história em todos os seus aspectos. O objetivo principal da educação patrimonial, é permitir que tanto jovens quanto adultos, sejam capazes de desenvolver um conhecimento, valorização e, acima de tudo, apropriação de suas raízes culturais permitindo um olhar mais crítico, e uma melhor compreensão dos espaços e da sociedade em um processo contínuo de aprendizagem.

Uma alfabetização cultural através da Educação Patrimonial, possibilita ao indivíduo desenvolver uma leitura social, levando em consideração toda a trajetória histórico cultural na qual o mesmo se encontra inserido. A preservação de determinados bens promove o fortalecimento de uma identidade e cidadania, proporcionando ao mesmo tempo o sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou lugar, este sentimento em questão é capaz de proporcionar um diálogo permanente dentro de um processo educacional.

Portanto, esse processo pode ser definido como algo permanente e sistemático, que leva em consideração todo o trabalho educacional executado no Patrimônio Cultural, que é a principal fonte de conhecimento da Educação Patrimonial, tanto no âmbito coletivo quanto no individual. (PONTES, 2021, p. 2)

O desenvolvimento de um senso crítico está sempre em contínuo desenvolvimento por parte da população, são fundamentais no processo de apropriação destes espaços e conseqüentemente sua preservação, além de possibilitar um fortalecimento na identidade social deste indivíduo, e um pertencimento a um determinado grupo. Segundo Monteiro (1999), a educação patrimonial, pode ser aplicada a partir de qualquer evidência material ou manifestação cultural, dentre eles sítios históricos, monumentos, edificações, paisagens, cidades históricas, manifestações artísticas e tradições.

A ideia de que o indivíduo precisa de algo em comum com outro indivíduo é fortalecida quando se fala em Patrimônio, pois ao identificar algo em comum encontrasse um objeto para socialização, o que permite aos cidadãos discussões no que tange a monumentos históricos tombados como patrimônio público.

Dentro do âmbito preservacionista existem diferentes entidades com o objetivo de preservar o patrimônio histórico e cultural, ao mesmo tempo que incentiva a educação patrimonial, dentre elas a que mais se destaca é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado em 1937 e atualmente vinculado ao ministério do turismo, esta entidade governamental, prima pela preservação da história e cultura brasileira sendo referência quando se fala em preservação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, como instituição formadora do indivíduo, precisa instruir o indivíduo ao que confere a educação patrimonial, sendo ela a responsável por repassar às novas gerações o legado cultural herdado do passado. A proposta da educação patrimonial na escola se estende a envolver a comunidade escolar no reconhecimento e na valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o

patrimônio cultural, e que estão bem ao nosso lado. histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Ao falar de Educação Patrimonial, é inerente entender e colocar as escolas da rede de educação básica como protagonistas a fim de fortalecer ideais e princípios históricos entre os alunos para que os mesmos entendam a importância da preservação de lugares tombados como patrimônio. Percebe-se que ainda políticas públicas precisam ser criadas para que pontos turísticos e históricos sejam preservados das ações de vândalos, pois dessa maneira a cultura e a historicidade possam prevalecer em determinado local por mais tempo sob a perspectiva de que todos são donos e sabem cuidar.

REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (**IPHAN**). Estatuto da Fundação Nacional Pró-Memória. 1979.

PONTES, Márcio Miranda. **Entenda a educação patrimonial**. 2021. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/educacao-patrimonial-2/>. Acesso em: 27 abr. 2022.